



As contribuições da percussão para a formação dos professores de música

Maria Vanessa Brito de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS
e-mail vanessamusic@hotmail.com

Camilo de Jesus Nascimento
Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS
e-mail eusoudecristo@gmail.com

Simone Marques Braga
Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS
e-mail ssmmmbraga@uefs.br

Introdução

Diante da minha observação enquanto licencianda do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) constatei que na matriz curricular do curso as disciplinas que contemplam a percussão são de caráter optativo. Assim, para os estudantes é apresentada a opção de cursar ou não os referidos componentes, o que hipoteticamente poderá dificultar a sua atuação futura ao se depararem com instrumentos percussivos. Nessa situação, alguns professores poderão ter dificuldade na hora de utilizá-los por não terem tido contato com os mesmos no período de sua formação.

A partir dessas considerações, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar as contribuições da Percussão e sua utilização na atuação de professores de música. Tendo como objetivos específicos realizar um estado da arte sobre a relação entre formação de professores de música e percussão; verificar a utilização da percussão entre os entrevistados; conhecer o uso da percussão em práticas pedagógicas musicais locais; verificar o diálogo da formação com a atuação dos entrevistados; promover reflexões e discussões acerca da temática.

A escolha desse tema se deu primeiramente por minha afinidade com a percussão, a ausência de uma prática percussiva em caráter obrigatório na minha formação na licenciatura em música e pela curiosidade em descobrir e fomentar questões sobre o assunto, já que ainda é pouco comentado e até muitas vezes escasso na literatura, se comparado a outros temas que ocorrem com mais frequência na formação de professores de música.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Revisão de Literatura

Leite (2016, p.9) ao abordar o estudo de Schrader (2011) conclui que “[...] são poucos os cursos superiores que preveem o ensino de percussão no ensino superior, o que demonstra a necessidade de ampliação de oferta do ensino de percussão na formação dos futuros professores de música”. Talvez isso se deva a alguns motivos, quais sejam: 1) falta de docente com formação no instrumento; 2) estrutura física com salas e acústicas inadequadas para essa prática; 3) falta de oportunidade, interesse ou até mesmo discriminação e preconceito institucional com alguns instrumentos. Assim, alguns licenciandos que tocam instrumentos harmônicos e/ou melódicos podem sentir dificuldade de se aproximarem aos instrumentos de percussão pelo fato de não terem tido acesso ou não terem tido oportunidade de tocar esses instrumentos em sua formação.

Sobre reflexões em torno de processos de formação Gohn (2009, p.57) defende que

É essencial realizar reflexões sobre todas as etapas na formação de um educador musical, ponderando sobre a aplicação futura de cada uma das atividades. Alguns elementos são antecipações claras das situações que provavelmente serão encontradas em sua trajetória profissional; já outros servem como exercícios na formação do ser humano, o que certamente irá contribuir para uma melhora na sua vida como professor.

É sabido que o ritmo é um elemento de grande importância para a música e segundo Martenot (1970) ele está presente tanto nos movimentos da criança quanto nos movimentos do adulto, ao se manifestar de forma natural e espontânea, afluindo suas expressões internas demonstradas no momento em que eles o exteriorizam. Para Zagonel (1984, p. 24) o ritmo é “o primeiro dos elementos musicais a surgir no desenvolvimento da humanidade, e por constituir parte vital da criança” (ZAGONEL, 1984, p. 24).

Observando a argumentação do autor, pode-se pensar que o ritmo como elemento relevante, é importante que ele através das práticas pedagógicas também seja trabalhado com instrumentos percussivos. Em concordância Leite (2016, p.4) considera “a percussão uma prática abrangente que envolve uma multiplicidade de instrumentos, toques e ritmos”.

Segundo Gohn (2009, p.18)

Para processos de musicalização, a percussão é vantajosa porque conta com muitos instrumentos leves e simples para carregar, que facilmente são



utilizados por crianças pequenas. Aspectos melódicos podem ser trabalhados com os xilofones Orff, e aspectos rítmicos demandam somente baquetas e uma superfície para tocar.

Para Schmidt e Zanella (2017) em se tratando da utilização dessa prática como ferramenta integradora e construtiva no processo de ensino e aprendizagem, é possível desenvolver habilidades, sobretudo rítmicas utilizando a percussão corporal, tambores, voz e também agindo como contribuidores e auxiliares na aprendizagem de qualquer outro instrumento ou canção. Todavia, apesar dessas considerações acerca da importância da prática percussiva em processos de ensino e aprendizagem em música, Leite (2016) sinaliza que ainda existem dados insuficientes e escassos sobre o ensino de percussão em licenciaturas de música no Brasil. Entretanto, é importante incentivar os licenciandos de música e professores, para uma prática mais democrática e inclusiva musical na academia através de disciplinas que estejam atreladas a grade curricular do curso oportunizando a todos e contribuindo para novos saberes na construção do conhecimento.

Sobre essas considerações, vale destacar que em algumas escolas na educação básica há instrumentos de percussão, sendo alguns provenientes de fanfarras, exigindo que o professor tenha habilidade para a sua execução. Quanto a esse contexto, Mateiro e Schmidt (2016, p.86) argumentam que

Compreender práticas musicais na escola como práticas sociais permite entender as relações do cotidiano com o fazer musical. Dessa forma, possibilitar que a aula de música seja um espaço sociomusical e relacional de construção do sujeito, faz com que o caráter social e o musical sejam fatores indissociáveis (SOUZA, 2014, p.12). As práticas percussivas predisõem desse caráter de socialização levando em consideração a diversidade de instrumentos e a contribuição para as práticas coletivas. Small (1989, p.218) acrescenta que fazer música através da percussão ou de práticas coletivas, faz com que os indivíduos envolvidos na performance desenvolvam seu aspecto comunitário em música. Ademais, estarão firmando vínculos acrescidos de valores, vivências e relações. As crianças e o professor da turma ali presentes farão parte da mesma performance, criando laços, confiança e um forte senso de coletividade.

Metodologia

Este trabalho estabelece diretamente um diálogo com o tipo de pesquisa qualitativa por conta de buscar dados subjetivos e não numéricos/quantitativos se compararmos com a



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



pesquisa quantitativa. Lembrando que esses dados são relacionados a amostra: professores licenciados em música, atuantes em diversos contextos educacionais. Assim, foram coletadas informações sobre a atuação com a percussão, a receptividade dos estudantes com a percussão, as reflexões sobre esse uso, o contexto da sua aplicação e a relação e aproximação com a prática percussiva durante a formação acadêmica, com a finalidade de investigar de que forma a percussão contribuiu para a sua formação e atuação docente,

Sobre o tipo de método da pesquisa qualitativa, esta se caracteriza como um estudo de caso ao focar em uma situação específica, em um determinado contexto, buscando compreender os fenômenos relacionados ao objeto investigado. Segundo Penna (2017, p. 103) o estudo de caso é definido como “uma abordagem que busca conhecer a realidade específica em profundidade. [...] deste modo, enfatiza o conhecimento do particular, de forma que seus resultados não podem ser generalizados para um universo ou população mais ampla”. Assim, o contexto investigado se refere à atuação dos professores licenciados em música e a relação desses com a percussão em diversos espaços educacionais. A escolha desse perfil foi devido a esses licenciados poderem falar sobre as suas experiências com a percussão no período de formação docente na Universidade e como isso impactou ou contribuiu para a atuação desse educador musical.

Metodologicamente a pesquisa teve como ponto de partida a realização de uma revisão bibliográfica para aprofundamento e embasamento do tema investigado, sendo realizada um estado arte da produção da área em livros, artigos e textos. O procedimento utilizado para esse levantamento foi a partir de uma pesquisa bibliográfica. A meta de uma pesquisa bibliográfica é encontrar o maior número de informações através de livros, artigos científicos, teses, dentre outras fontes, que venham abordar a temática em questão.

Paralelo a esse levantamento, foi realizada a pesquisa de campo a partir da amostra composta por treze professores licenciados em música, que atuam em diversos contextos educacionais no município de Feira de Santana, muitos formandos no curso que a presente pesquisadora frequenta, além de desenvolver outros meios de busca no grupo do *Whatsapp* de “Professores de Música de Feira de Santana”. De acordo com Braga (2019) esse grupo foi criado por Caroline Lopes com o intuito de reunir professores de música do município para discutir e fomentar questões relacionadas à educação musical como praticas pedagógicas,



ensino e pesquisa, troca de materiais didáticos e informações sobre formação de professores e eventos pertinentes da área de música e arte.

Junto a esses profissionais foi aplicado um questionário *on-line* que foi elaborado em duas partes, aplicado via *Whatsapp* através de um *link* fornecido para que os mesmos respondessem as perguntas por meio de um formulário do *Google Forms*. As questões inseridas no questionário foram de caráter semi-estruturado “[...] planejadas de modo mais ou menos rígido, padronizado ou estabelecido” (PENNA, 2017, p. 139), para que fosse possível o participante descrever e justificar os tipos de percussão contemplados em sua prática.

Sobre essa ferramenta Oliveira e Jacinski (2017, p. 19) argumentam que “é um dos vários tipos de formulário da Google que pode ser utilizado pelo pesquisador para comportar os dados coletados da pesquisa e armazená-los virtualmente podendo ser organizados em gráficos e tabelas”. Assim, os dados coletados pelo formulário foram organizados em tabelas agrupadas em categorias, armazenadas em arquivos em uma pasta digital. Cada categoria recebeu um nome: categoria 1 - Atuação (Perfil); categoria 2 - Descrição do uso da Percussão; categoria 3 - Recepção das atividades percussivas por parte dos alunos; categoria 4 - Formação inicial e a relação com a percussão (contato/atividade); categoria 5 - Contribuições da percussão na atuação (justificativa).

Considerações parciais

Sobre os resultados alcançados, bem como as conclusões dessa investigação ainda não é possível discorrer aqui pois a pesquisa ainda está sendo desenvolvida, sendo que falta a última etapa que é a realização da análise dos dados coletados. Todavia, espera-se fomentar discussões e realizar estudos em torno dessa temática, para melhor compreender o universo da percussão seja ela instrumental ou corporal e a sua relação com a formação de professores.

O contato com instrumentos percussivos poderá ampliar a formação de professores de música ao oportunizar a prática com instrumentos presentes em diversos contextos educacionais como aulas de música no Terceiro Setor, em fanfarras, grupos percussivos e também na Educação Básica, já que em algumas escolas encontram-se instrumentos de percussão ou provenientes de antigas fanfarras. Nesse sentido, na prática musical realizada na formação inicial seria oportunizado o desenvolvimento de conhecimentos básicos do fazer

musical, tanto relacionados ao uso do corpo, por meio da voz ou da percussão, como também da execução básica de instrumentos musicais harmônicos, melódicos e também percussivos. Assim, os instrumentos de percussão passariam a ser mais uma ferramenta pedagógica para ser explorada na sua atuação enquanto professor, tendo mais possibilidades para utilizar novas ideias e criatividade no processo de ensino e aprendizagem em música.

Palavras-chave: Educação musical; Percussão; Formação de Professores.

Referências:

BRAGA, S. M. **Feira de Santana e o ensino de música escolar nas perspectivas dos professores**. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2019. Não publicado.

GOHN, Daniel. **Percussão, Educação Musical**. Coleção UAB-UFSCAR, 2009. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/61489669-Colecao-uab-ufscar-percussao-educacao-musical-daniel-gohn.html> > Acesso em: 28 Set 2020.

LEITE, Matheus de Carvalho. Conhecendo a cena percussiva e a formação de professores de música no pampa. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM DIVERSIDADE HUMANA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E CURRÍCULOS: INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO MUSICAL, 17,2016, Curitiba. **Anais**. Curitiba: ABEM, 2016. p. 1-11. Disponível em: < <http://abemeducao musical.com.br/conferencias/index.php/xviireg sul/regs2016/paper/viewFile/1929/856> > Acesso em: 27 jan. 2019.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; SCHMIDT, Beatriz Woeltje. Práticas percussivas nas aulas de música do ensino fundamental. **Revista DA Pesquisa**, Florianópolis, v.11, n.17, p.83-100, dez. 2016. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/6901/6248> > Acesso em: 30 jan. 2019.

OLIVEIRA, George Wilber de Bessa; JACINSKI, Lucas. **Desenvolvimento de Questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo google forms**. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2017, Ponta Grossa. Disponível em: < http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8339/1/PG_COADS_2017_2_06.pdf > Acesso em: 14/04/2020.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2017.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





SCHMIDT, Beatriz Woeltje; ZANELLA, Andréia Tonial. Tá-Ku-Tú-Ka. Ideias para o ensino de ritmos na educação básica. **Música na Educação Básica**. Londrina, V. 8, n. 9, 2017.

Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed9/Revista%20Meb%209_ARTIGO_Takutuka.pdf> Acesso em: 15 Abr 2020.

SCHRADER, Erwin. **Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará**. 2011. Tese. (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Ceará. Disponível em:<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3117>>Acesso em: 28 jan. 2019.

ZAGONEL, Bernadete. Métodos ativos de educação musical. In: FORZAR, JAIR (Org.). **Educação, concepções e teorias**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1984.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

